

I – APRESENTAÇÃO

"Numa atmosfera lendária, de exótica e delicada poesia, desenrola-se a história triste dos amores de Martim, primeiro colonizador português do Ceará, e Iracema, jovem e bela índia tabajara, filha de Araquém, pajé da tribo. Martim saíra à caça com seu amigo Poti, guerreiro pitiguara, e perdera-se do companheiro, indo ter aos campos dos inimigos tabajaras. Encontra Iracema, que o acolhe na cabana de Araquém, enquanto volta Caubi, seu irmão, que reconduziria o guerreiro branco, são e salvo às terras pitiguaras. Iracema, porém, apaixona-se por Martim, traindo o segredo de jurema, que guardava como virgem de Tupã. Acompanha o esposo, deixando na sua tribo um ambiente de revolta, acirrado pelos ciúmes de Irapuã, destemido chefe tabajara. Desencadeia-se a guerra da vingança, e os tabajaras são derrotados; Iracema confunde as venturas do amor com as amargas tristezas que despertam os campos juncados de cadáveres de seus irmãos. Ao remorso e saudade outra dor se lhe acrescenta; o arrefecimento do amor de Martim que, para amenizar a nostalgia da pátria distante, ausenta-se em longas e demoradas jornadas. Num dos seus regressos, encontra Iracema às portas da morte, - exausta pelo esforço que fizera para alimentar o filhinho recém-nascido, a quem dera o nome de Moacir, literalmente na sua língua, filho da dor. Martim enterra o corpo da esposa e parte, levando o filho e a saudade da fiel companheira."

(Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Editora Cultrix)

II – IDEALIZAÇÃO DO ÍNDIO: CONSTRUÇÃO DO HERÓI NACIONAL

É esta a primeira distinção de José de Alencar, introduzir no romance brasileiro o índio e os seus acessórios, aproveitando-o ou em plena selvageria ou em comércio com o branco. Como o quer representar no seu ambiente exato, ou que lhe

parece exato, é levado a fazer também, se não antes de mais ninguém, com talento que lhe assegura a primazia, o romance da natureza brasileira. Protraindo-se nele, através de Chateaubriand, o sentimentalismo de Rousseau, exageradamente caroável ao homem selvagem, fez este romance do índio e do seu meio com todo o idealismo indispensável para o tornar simpático. E fá-lo de propósito por contrariar a imagem que dele nos deixam os cronistas e que os seus atuais remanescentes embrutecidos desmentem. Nesse romance havia de ficar, pela sinceridade da inspiração e pela forma, a mais bela que até então se aqui escrevera, o mestre inexecedível.

(José Veríssimo, *História da Literatura Brasileira*)

- Iracema: "América"; indígena retratada como padrão ideal de mulher pela perspectiva do século XIX: amante extremada, mãe sacrificada.
- Martim: "Marte" (deus da guerra); o cavaleiro lusitano tal como idealizado por Camões; o conquistador e guerreiro cristão.
- Moacir: o "filho da dor"; o primeiro brasileiro, semente de um novo povo; soma das qualidades do indígena americano e do conquistador europeu.
- Outros personagens: Araquém (pai de Iracema, pajé); Irapuã (chefe tabajara; "vilão" e resistente contra a dominação branca, defensor das tradições); Andira (tio de Iracema); Caubi (irmão de Iracema, guia das florestas); Poti ("irmão" de Martim, índio fascinado pelo branco); Jacuna (irmão de Poti, chefe dos pitiguaras); Batuireté (lendário avô de Poti, responsável por vencer os tabajaras no passado, expulsando-os para o sertão, e estabelecer os pitiguaras nas praias); Jandaia (arara de Iracema, símbolo da natureza tropical, à qual Iracema está mais ou menos ligada, dependendo do momento da narrativa); Japi (cão de Poti presenteado a Martim).

III – ESPAÇO E TEMPO

O sentimento da natureza, um dos caracteres essenciais do Romantismo, traduziu-se na literatura brasileira de maneira exaltada, transformando-se quase numa religião. A atração

da natureza americana, sua beleza, sua hostil e majestosa selvageria, exerceram verdadeira fascinação sobre a mente dos escritores, que se lançaram à sua conquista e domínio pelas imagens e descrições, ao mesmo tempo que se deixavam prender panteisticamente aos seus encantos e sugestões. Como que se desenvolveu um estado de comunhão ou correspondência entre a paisagem e o estado de alma dos escritores, poetas ou romancistas. (...) Com o Romantismo, o sentimento da natureza transformou-se num dogma e num culto, fixando-se na literatura de prosa e verso com sua presença absorvente, elevando à categoria distintiva o poder descritivo do escritor e mobilizando a capacidade humana de admirar e espantar-se diante da grandiosidade e mistério da natureza tropical. O romântico instaurou o prazer estético da paisagem, descobrindo-a definitivamente para a literatura, ao mesmo tempo fazendo conhecer o Brasil pelas suas descrições.

(Afrânio Coutinho, *Introdução à literatura no Brasil*)

- Época: primórdios do século XVII.
- Fatos e personagens reais tratados de uma perspectiva ficcional.
- "Argumento Histórico" e "Notas de Rodapé" contextualizam a narrativa para o leitor.
- O livro é apresentado como uma "declaração de amor" ao Ceará, terra natal de Alencar.
- Passagem do tempo marcada por imagens da Natureza, como em narrativas lendárias.

IV – ESTILO / LINGUAGEM

- Língua indígena: vocabulário que incorpora termos indígenas cujos sentidos são esclarecidos, muitas vezes, nas "Notas" de rodapé, principalmente os nomes de pessoas e lugares..
- Descritivismo exuberante: adjetivos e locuções adjetivas; imponente e beleza da natureza, com suas cores, brilhos e movimentos.
- Poema em prosa: musicalidade (ritmo marcado, aliterações, assonâncias etc); frases curtas (como versos, típicas de narrativas lendárias, como o "Cântico dos Cânticos", da *Bíblia*)/ linguagem metafórica / simbólica.
- Uso abundante de Comparações (Símiles): para falar de aspectos físicos e psicológicos dos personagens, notadamente Iracema.

V – ROMANTISMO E FUNDAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

São muitas as características da literatura romântica observáveis em *Iracema*. A seguir, listamos algumas:

- Exaltação da força e beleza da Natureza.
- Idealização da relação amorosa entre Martim e Iracema: sublimação do amor; valorização da mulher, vista como ser perfeito; sentimentalismo amoroso (explorado principalmente na temática do sacrifício por amor, realizado por Iracema).
- Mitificação do passado pátrio por meio do Indianismo, isto é, do índio bravo e leal, visto como habitante original da terra, caracterizado como nobre, valoroso e fiel; além de "naturalmente bom", como na teoria do "bom selvagem" de Jean Jacques Rousseau.

VI – INTERTEXTUALIDADE

Um caso célebre de intertextualidade paródica com *Iracema* é o *Macunaíma* (1928) de Mário de Andrade; outro, mais contemporâneo, é a composição de Chico Buarque, *Iracema voou*, do disco *As Cidades* (1988), que você lerá a seguir:

Iracema voou

Iracema voou
Para a América
Leva roupa de lã
E anda lépida
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão numa casa de chá

Tem saído ao luar
Com um mímico
Ambiciona estudar
Canto lírico
Não dá mole pra polícia
Se puder, vai ficando por lá
Tem saudade do Ceará
Mas não muita
Uns dias, afoita
Me liga a cobrar:
-- É Iracema da América